

PLANEJAMENTO AMBIENTAL MUNICIPAL ASSESSORADO PELO MAPEAMENTO DAS DECLIVIDADES: EXEMPLO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO POTIRIBÚ, NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Doris Ketzer Montardo¹ Sidnei Luís Bohn Gass²

¹ UNIJUÍ e SMMA-PMI; ² UFRGS

RESUMO: O mapeamento da declividade compartimentado em classes proporciona ferramenta de considerável confiabilidade, necessitando ser ponderado localmente.

A análise territorial e o planejamento possuem importante sustentação no estudo da bacia hidrográfica, que condiciona a organização dos processos pedogeomorfológicos. No nível municipal, consideram a escala de sub-bacias.

Diversos autores trataram metodologias de morfometria avaliando declividades como fator associado aos processos de alteração das superfícies. A presente pesquisa analisa propostas de Marques (1971), Lepsch et al. (1991), Embrapa (1999), Ross (1990) e Granell-Pérez (2001).

Em trabalhos técnicos de planejamento municipal com elaboração de Planos Diretores, Gass e Montardo (2007) trabalharam com definição de classes de declividade como um dos fatores representativos para análise do meio físico. Neste sentido, os intervalos de declividade levam em conta limitações impostas pela Legislação (Parcelamento do Solo Urbano e Código Florestal), bem como recomendações de segurança quanto à influência da morfometria do relevo na intensidade erosiva. Considera-se o sentido de minorar o grau de energia do escoamento das águas pluviais e a suscetibilidade aos processos erosivos, configurando parâmetros de avaliação das possibilidades de urbanização, das características do sistema viário, do tipo de manejo agrícola, etc. Estes limites foram estabelecidos após apreciação das propostas de IBGE (1986), Granell-Pérez (2001) e Bitar (1995).

A análise efetivada permite concluir que abordagens sistêmicas de mapeamento e compreensão do meio natural em SGIs é básica ao planejamento dos usos socioeconômicos.

Como o relevo é expressão física das condições de equilíbrio dinâmico dos processos geológicos somados os implantados pelas sociedades, as paisagens atuais resultam dos processos físicos, químicos, biológicos e antrópicos ao longo dos quase cinco bilhões de anos da Terra, havendo nos últimos tempos maior influência de processos geodinâmicos do que costumam considerar os órgãos de planejamento.

Ao se desconsiderarem os princípios impostos pela natureza, diversos eventos desastrosos aconteceram nos últimos anos, com perdas de vidas e patrimônios privados e públicos desnecessariamente, tendo um preço muito elevado face ao estágio de conhecimento tecnológico disponível hoje no Brasil.

Ainda está em construção uma cultura de planejamento que considere a evolução dos processos geodinâmicos, especialmente com exigência de licenciamento ambiental aos variados empreendimentos, pelos poderes públicos e órgãos financeiros.

REFERÊNCIAS

- BITAR, O.Y. (coord.) **Curso de geologia aplicada ao meio ambiente**. S.Paulo: ABGE/IPT, 1995.
- EMBRAPA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. RJ:EMBRAPA Solos, 1999.
- GASS, S.L.B.; MONTARDO, D.K. Contribuição ao planejamento territorial municipal subsidiada por diagnósticos do meio físico: os exemplos dos planos diretores participativos de Santa Rosa e Panambi, RS. In: **XII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada**. Natal, 2007.
- GRANELL-PÉREZ, M.D.C. **Trabalhando geografia com as cartas topográficas**. Ijuí:Unijuí, 2001.
- IBGE. **Levantamento de Recursos Naturais**, volume 33 - Folha SH.22 Porto Alegre e parte das Folhas SH.21 Uruguaiana e SI.22 Lagoa Mirim. Projeto RADAMBRASIL. RJ:IBGE, 1986.
- LEPSCH, I.F. et al. **Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso**. Campinas:SBCC, 1991.
- MARQUES, J.Q.A. **Manual brasileiro para levantamento da capacidade de uso da terra**. Escritório Técnico Brasil-Estados Unidos (ETA), 1971.
- ROSS, J.L.S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. S.Paulo:Contexto, 1990.

PALAVRAS CHAVE: PLANEJAMENTO TERRITORIAL; MAPEAMENTO DE DECLIVIDADES;
MORFOMETRIA DE BACIAS HIDROGRÁFICAS.